

RUA PROF. TEODORO YAHN

Lei nº 2013 de 13-03-1959

Formada pela rua 6 do Jardim Bandeirantes

Início na rua Israel

Término na rua João Gutemberg

Jardim Bandeirantes

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal José Nicolau Ludgero Maselli. Lei nascida de uma reportagem de Alaor Malta Guimarães, no "Correio Popular" de 03-08-1957.

TEODORO YAHN

De matéria de autoria de Alaôr Malta Guimarães, extraímos: "João Conrado Teodoro Yahn nasceu em Löhne, município de Fritzlar, Circunscrição de Hassel, Província de Hassen-Nassau, na Alemanha, em 31-03-1844 e faleceu em Campinas, em 06-05-1818. Era filho de Henrique Yahn e Maria Muller Yahn. Fez seus estudos na terra natal, e chamado ao serviço militar, devido sua alta estatura, ingressou no exército como guarda do Palácio de Hassel. Formou-se professor pelo ginásio e Academia de Fritzlar. Por volta de 1868, Carolina Florence, proprietária do Colégio Florence, com internato para meninas, aqui em Campinas, escreveu a seu agente em Hassel pedindo que enviasse um professor para ensinar no Brasil. Da lista de 13 nomes enviados, Carolina Florence escolheu o de Teodoro Yahn, possivelmente, porque também conhecia música, e ensinava piano e canto. Chegou ao Brasil em 1868, passando a lecionar no Colegio Florence. Mais tarde foi diretor da Escola Alemã, preocupando-se com a criação do curso secundário nesse estabelecimento. Afóra esses afazeres, ainda dava aulas particulares, especialmente de música e canto. Em 1881, foi co-fundador da Sociedade Concórdia, redigindo seus estatutos e organizando um coral entre os homens, que alcançou fama na época. Um anos após, recebeu convite e aceitou para lecionar em Amparo, ajudado por sua esposa, a professora Ana Mayer Yahn. Nessa cidade permaneceu dez anos, mas Campinas que tanto amava, desejava voltar. Aqui, passou a ensinar de tudo a todos que o procuravam. Publicou: "Coleção de Problemas Aritméticos para Uso das Escolas Brasileiras" e "Pensamentos Pedagógicos". Foi diretor do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas.

RUA PROF. TEODORO YAHN

8



**LEI N. 2013, DE 13 DE MARÇO DE 1959 — DA O NOME DE
 PROF. TEODORO YAHN A UMA RUA DA CIDADE**

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO
 MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Prof. Teodoro Yahn a Rua 6 do
 Jardim Bandeirantes a qual, tendo inicio na Rua 5, termina na
 Rua 11.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua pu-
 blicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 13 de março de 1959.

JOSE' NICOLAU LUDGERO MASELLI — Prefeito Municipal
 Eng. JOSE' BENEDITO DE MELLO — Sec. Obras S. Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Mu-
 nicipal, em 13 de março de 1959.

ALVARO FERREIRA DA COSTA — Diretor



Reparando injustiças

TEODORO YAHN - Um nome esquecido dos campineiros

Manuseando o exemplar da laudosa "Gazeta de Campinas" de 7 de março de 1872, Ano III, n.º 228, — raridade pertencente ao prezado João Falchi Trinca — encontramos, no mesmo elogiosas referências a um estrangeiro que residiu entre nós, lá por volta de 1868 a 1919 e que, ao partir, deixou muitas sauda-

des entre aqueles que, nos bancos de sua tradicional escola, receberam ensinamentos.

Esse modesto professor chamava-se Teodoro Yahn, ou melhor dizendo, João Conrado Teodoro Yahn, segundo os assentamentos de nascimento. Sobre essa personalidade, disse o jornal:

"... O Sr. Teodoro Yahn, distinto professor residente entre nós, acaba de fazer imprimir na Alemanha a segunda parte da sua "Coleção de Problemas Aritméticos Para Uso das Escolas Brasileiras".

É um pequeno livro este, mas de bastante importância atenta à sua real utilidade. Contém exercícios graduais, sempre do mais fácil ao mais difícil, de sorte a desenvolver por um jôgo adequado o desenvolvimento das faculdades mentais da infância, num estudo de que só o método pode varrer o enfado para cabeças juvenis. Quanto nos pareceu da rápida leitura feita, o Sr. T. Yahn alcançou, no seu pequeno compêndio, tornar acessível à tenra compreensão das crianças as matérias respectivas, adaptando-lhes uma forma simples e estabelecendo na escala dos problemas todos uma natural conexão, de modo que seu livro presta um valioso serviço à causa da instrução popular. Da Redação".

Num anúncio de "A Gazeta de Campinas", de 19 de setembro de 1872, pudemos verificar que o professor Teodoro Yahn lecionava no Colégio de dona Carolina Florence, as matérias: geografia, aritmética, história natural, alemão e música.

Já que a nossa preocupação tem sido a de reparar injustiças, isto é, reverenciar vultos do passado que ainda permanecem no esquecimento, buscámos algo a respeito de Teodoro Yahn junto a uma sua filha ainda re-

sidente entre nós, e que conta 81 primaveras.

Poderíamos, é verdade, fazer um relato repleto de peripécias sobre esse ilustre personagem do magistério do passado, mas, para que? Preferimos reproduzir a história de um pai, contada por uma filha que, muito embora carregando o peso de uma idade avançada, ainda traz bem viva no coração a imagem do pai querido.

Vamos, pois, reproduzir, em toda a sua simplicidade, aquilo que nos disse dona Leonor.

"Meu pai nasceu na Alemanha, na Província de Hassen-Nassau em Lohne, aldeia do Município de Fritzlär, Circunscrição de Hassel, em 31 de março de 1844.

Consta que a ascendência da família dele no lugar já existia antes do descobrimento do Brasil. O magistério ali ia sendo herdado do pai ao filho.

Era filho de Henrique Yahn e de dona Maria Müller Yahn. Meu avô morreu muito cedo, em consequência de um acidente, ficando meu pai, que era o filho mais velho, órfão, quando ainda era estudante. Minha avó, viúva e pobre, recorreu ao governo para que tomasse conta da educação do filho. Logo mais, meu pai foi chamado ao serviço militar e, sendo de grande estatura, ingressou no exército como guarda do Palácio de Hassel.

Formou-se professor pelo ginásio e respectiva Academia em Fritzlär. Foi professor candidato do governo".

Sobre de como ele veio parar no Brasil, disse-nos:

"Por volta de 1868, dona Carolina Florence, — esposa de Hércules Florence — que possuía um colégio com internato para meninas, aqui em Campinas, escreveu a seu agente em Hassel, sua cidade natal, que enviasse um professor para ensinar no Brasil. Este lhe mandou uma lista com nomes e referências de 13 professores. Esta lista incluía atestado de conduta e capacidade de cada professor.

Meu pai foi escolhido, — penso eu — porque também conhecia música, pois ensinava piano e canto.

Sendo ele, na Alemanha, professor candidato do governo, pediu uma licença de 3 anos para se ausentar do país. Chegou a Campinas em 1868, para lecionar no referido Colégio Florence.

Finda a sua licença, recebeu notificação para voltar à Alemanha, mas, tendo ele se adaptado ao Brasil, — onde se vive

— Alaôr Malta Guimarães —

com liberdade —, pediu a reforma da licença por mais três anos. Findo esse novo prazo, ao invés de retornar à Alemanha, exonerou-se definitivamente do cargo.

Alguns anos mais tarde meu pai se candidatou e foi aceito para a vaga de diretor da Escola Alemã aqui existente e onde só funcionava o curso primário. Sua primeira iniciativa na escola foi a criação e funcionamento do curso secundário.

Afora suas horas normais de trabalho junto aos estabelecimentos de ensino, ele tinha muito alunos particulares, especialmente de música e canto. Para a cidade de Amparo viajava uma vez por semana, pois ali também contava com alguns alunos.

Em 1881 foi co-fundador da Sociedade Concórdia, redigindo os estatutos e organizando os corais entre os homens, coral este que alcançou grande fama. Muitas e muitas vezes ficou incumbido de organizar a parte musical nas festividades da elite de Campinas.

Não estou lembrada em que ano foi que o maestro Nepomuceno veio a Campinas exibir a Pastoral, sendo meu pai convidado a tomar parte na função, com o grupo coral do Concórdia.

Creio que em 1881 meu pai recebeu uma carta do Dr. Bernardino de Campos, advogado, residente em Amparo, que, achando-o competente, o convidava para comprar e continuar a manter o Colégio com internato de meninas e moças, pois o seu atual possuidor e diretor, o Dr. Vivien, se sentia muito doente e desejava se retirar para a França, sua terra natal.

Meu pai aceitou. Mudou-se, então, para Amparo com toda a família e ali viveu cerca de 10 anos. Suas atividades continuavam as mesmas, trabalhos no Colégio, onde seu principal estêo era a esposa, dona Ana Mayer Yahn, professora muito competente, formada pelo Colégio de Dona Carolina Florence.

No Clube 8 de Setembro ele foi eleito diretor musical. Organizava concertos muito apreciados. Ao retirar-se de Amparo, onde era muito estimado, recebeu diploma de sócio benemérito do Clube.

De volta a Campinas — a menina dos seus olhos —, aqui continuou sua vida de professor, ensinando de tudo a todos os que o procuravam, ganhando cu não, pois nascera para o magistério e encontrava nele a única razão da sua útil existência.

Disse que ele ensinava de tudo. E preciso que fique bem claro: o alemão só ensinava porque alguns médicos aqui residentes insistiram nisso. Para ele, todos deviam aprender o português.

Mas, tudo tem fim e, em abril de 1919, contando tão somente 75 anos de idade, ele faleceu.

Essa a história a nós contada por dona Leonor, que fez questão de lembrar que ela ainda tem um irmão vivo, o Sr. Cláudio, que reside na Venezuela.

OBRAS PUBLICADAS

"Coleção de Problemas Aritméticos Para Uso das Escolas Brasileiras" — Editada na Alemanha, 1872 — "Pensamentos Pedagógicos" — Editada na Casa Mascote — Campinas.

Daqui, pois, o nosso apêlo ao ilustre Prefeito de Campinas, Sr. Ruy Hellemeister Novaco, para que seja prestada uma homenagem a esse ilustre homem do magistério do passado de Campinas.

Cam

RUA PROFESSOR TEODORO YAHN

BENEMÉRITOS DE CAMPINAS



THEODORO YAHN

O professor Theodoro Yahn, faleceu a 6 de maio de 1818. Seu nome se acha ligado á campanha de propaganda do ensino escolar em Campinas, como uma das suas figuras conspícuas. Foi durante largos anos professor das classes preliminares da "Deutsche Schule" e exercitou o magistério na exposição de algumas disciplinas a alunos particulares. Lecionou no afamado Colégio Florence. Lecionou música. Deu a lume os "Aphorismos Pedagógicos", coletânea de pedagogia bastante interessante, colhida e ampliada na sua prática de ensinar. Foi diretor do Centro de Ciências.

Handwritten signature or initials, possibly 'CAM'.